

NARRATIVAS DO IMAGINÁRIO: ANÁLISE DISCURSIVA DE REPORTAGENS DO G1 E BBC NEWS BRASIL SOBRE OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS VENEZUELANOS

LETÍCIA VIEIRA DOS SANTOS¹; EDUARDO RITTER²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – leticiavieirasantos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – rittergaucho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar qualitativamente, através da metodologia de análise do discurso de ORLANDI (2013), duas narrativas midiáticas criadas sobre a migração de venezuelanos para o Brasil. Foram escolhidas para o estudo uma matéria do jornal BBC e uma do portal de notícias digital G1, o critério de seleção foi o fato de essas publicações evidenciarem diferentes narrativas ligadas ao fenômeno social da diáspora na Venezuela. O objetivo da análise é discutir as abordagens escolhidas pelos jornais, suas consequências no imaginário da população brasileira sobre o tópico e identificar as técnicas narrativas e estratégias comunicacionais utilizadas por cada veículo para noticiar o tema.

Ao longo do processo de construção de uma notícia, jornalistas seguem de forma intuitiva uma série de critérios noticiosos (TRAQUINA, 2005), que auxiliam o profissional a determinar a importância de um fato e como transformá-lo em uma matéria. Sendo assim, ao analisar um texto jornalístico, é importante identificar não só aquilo que é dito no texto (valores noticiosos de seleção), mas também o modo como é dito (valores noticiosos de construção). Por consequência, a organização narrativa do discurso midiático, ainda que instintiva, não é aleatória.

No contexto de pautas sobre migrações, as narrativas contadas por jornalistas muitas vezes, de propósito ou acidentalmente, acabam reforçando estereótipos ou estigmas contra povos em processo de diáspora. Desse modo, influenciam negativamente a percepção da população brasileira sobre esse novo grupo que adentra seu território, ação que pode resultar em casos de xenofobia, agressão e preconceito.

Por conta disso, é pertinente destacar a importância do jornalismo humanitário, abordagem narrativa que privilegia a subjetividade. Afinal, ao tratar de temas como migrações, diásporas e as consequências sociopolíticas desses fenômenos, é necessário informar ao público mais do que apenas fatos objetivos, mas sim proporcionar uma compreensão e valorização das vidas humanas envolvidas nesse tipo de situação.

É possível afirmar que o processo de diáspora venezuelana vivenciado nos dias de hoje iniciou em 2015, ano em que ocorreu uma queda drástica nos preços do petróleo em nível internacional, afetando muito a Venezuela por essa ser a sua principal fonte de receita. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), aproximadamente 7,7 milhões de pessoas emigraram da Venezuela durante a última década, com o Brasil sendo o terceiro país que mais acolheu refugiados.

Ao longo desse mesmo período, foi sendo produzido pelos veículos brasileiros de comunicação um fluxo constante de notícias sobre esses imigrantes. No entanto, a abordagem escolhida por esses jornais muitas vezes

não humaniza os processos migratórios e acaba tratando a chegada de estrangeiros no país como uma invasão, orquestrada por intrusos que trazem apenas transtornos e problemas.

2. METODOLOGIA

No presente trabalho, a metodologia adotada são as perspectivas de análise do discurso de ORLANDI (2013). As matérias escolhidas para serem analisadas são “*Busca por emprego, educação e saúde: o raio X dos 9 anos da migração venezuelana para o Brasil*”, divulgada no portal de notícias G1 no dia 21 de julho de 2024, e “*Quais países da América Latina recebem mais venezuelanos – e por que há temor de nova onda*”, publicada pelo jornal BBC News Brasil em 18 de agosto de 2024. As matérias foram escolhidas por conta de representarem de forma satisfatória duas narrativas comumente utilizadas na mídia brasileira ao falar de imigrantes da Venezuela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira notícia analisada é a do veículo BBC News Brasil, que tem como tema as possíveis consequências migratórias após a eleição presidencial da Venezuela em 2024. No título da reportagem já é possível perceber a conotação negativa que a matéria irá depositar nos migrantes venezuelanos, com o uso da palavra “temor” para se referir a como os países encaram essa nova onda migratória.

Ademais, o emprego das palavras “consequências”, “afetados”, “detidos”, “grande desafios”, “emergência humanitária” e “ameaça” ao longo do texto para se referir à diáspora reforça o estereótipo de imigrantes serem sempre “problemas” que os países são obrigados a lidar. As falas utilizadas ao longo da narrativa jornalística também transpassam sentimentos de receio e frustração em relação aos imigrantes.

Já a matéria publicada pelo jornal G1 se propõe a realizar uma retrospectiva de como o Brasil mudou desde a primeira grande onda migratória de venezuelanos para o país, em 2015. Explicando logo no início do texto os motivos da migração – desemprego, falta de escolas, escassez de alimentos e instabilidade política – a matéria retrata os venezuelanos como agentes autônomos e não apenas como vítimas ou problemas. Os dados citados ao longo da matéria destacam as maneiras com que esse povo já foi assimilado pela sociedade brasileira.

Além disso, foram entrevistados para a reportagem diversos venezuelanos recém-chegados no Brasil (ao contrário da matéria publicada no BBC News Brasil, que só possui falas de autoridades). Ao adotar essa abordagem para contar ao público a história dos imigrantes, a narrativa jornalística os humaniza. A matéria aborda ainda os aspectos positivos e negativos que a migração traz para um país e explica as políticas de acolhimento que o Brasil disponibiliza para estrangeiros.

4. CONCLUSÕES

Verificou-se um tom alarmista e negativo na reportagem do BBC News Brasil, já que ao se utilizar de um discurso que estigmatiza pejorativamente o imigrante, incentiva a desumanização dos refugiados venezuelanos. Nesse

sentido, é possível perceber que o jornalismo praticado nessa matéria não cumpre os critérios do jornalismo humanizado: o texto apresenta fatos, mas falha em fazer o leitor compreender a situação das pessoas envolvidas nesse fenômeno migratório. Tal forma de narrativa jornalística é perigosa por poder influenciar negativamente no imaginário da população brasileira sobre os imigrantes da Venezuela. Em contrapartida, a reportagem do G1 utiliza uma narrativa mais subjetiva, apresentando o negativo e positivo da situação, além de usar personagens ao longo do texto para humanizar a matéria e permitir que o leitor simpatize com os refugiados. Esta análise não finda o tema, mas sim incentiva a realização de outras para o aprofundamento da discussão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, S. **Da diáspora – identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MENDES, F. L.; SILVA, C. A. B. da; SENHORAS, E. M. **História recente da Venezuela: crise e diáspora**. Boa Vista: Boletim de Conjuntura (BOCA), 2022.

MOTTA, L. **A análise pragmática da narrativa jornalística**. Anais Intercom, São Paulo, 2005. Acessado em: 07 de outubro de 2024. Online. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>.

ORLANDI, P. E. **Análise de discurso – Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2013.

OROPEZA, V. **“Quais países da América Latina recebem mais venezuelanos – e por que há temor de nova onda”**. BBC News Brasil, São Paulo, 2024. Acessado em: 08 de outubro de 2024. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8xl4rp2eplo>.

RAMALHO, Y. **“Busca por emprego, educação e saúde: o raio X dos 9 anos da migração venezuelana para o Brasil”**. G1, São Paulo. Acessado em: 08 de outubro de 2024. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2024/07/21/busca-por-emprego-educacao-e-saude-o-raio-x-dos-9-anos-da-migracao-venezuelana-para-o-brasil.ghtml>.

SENHORAS, E. M. **“Venezuela em rota de colisão: da estabilidade à crise”**. Roraima: Jornal Roraima em Foco, 2019.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular 3ª edição, 2005.